

Uma série: Descobrindo os mistérios do sexo Vol. 1

47 FATOS SOBRE BDSM NO SEXO



Editora Duo

47 FATOS E CURIOSIDADE SOBRE BDSM NO SEXO



Pelo contrário do que muitos pensam, o **BDSM** não está relacionado à violência e sim diretamente ligado a confiança e intimidade com seu parceiro(a). Tudo precisa ser combinado, conversado e discutido para que o prazer seja maior na hora da relação e não haja constrangimentos na hora “H”, afinal, todos querem se deleitar e desfrutar do momento. Acompanhe a lista de fatos e curiosidades abaixo e descubra um lado do prazer que irá lhe surpreender!

1 – BDSM



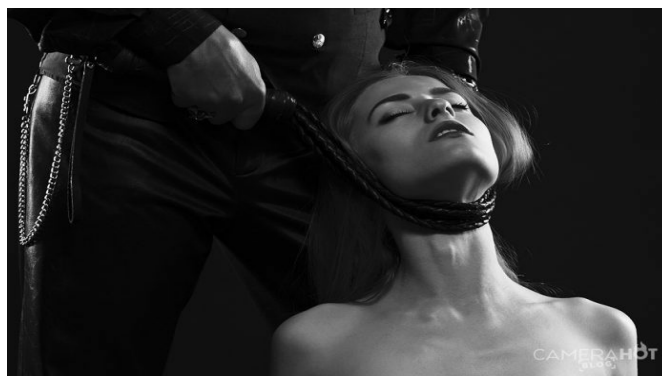
As siglas “**BDSM**” significam **bondage**, **dominação**, **sadismo** e **masoquismo**. Os adeptos do **BDSM** exploram as zonas erógenas do corpo, estimulando os sentidos e encontrando prazer nos cantos menos prováveis de seus corpos. O **BDSM pode ser perigoso; algumas atividades / cenas de BDSM são mais do que outras**, e é por isso que é sempre imperativo que práticas seguras sejam seguidas. Quando em dúvida, pesquise, faça perguntas, **mas nunca, nunca arrisque com a sua segurança**. Lembre-se, **há momentos em que você está realmente levando a vida de alguém em suas mãos**. Mais importante, o **BDSM** é uma escolha única e individual. Não há ditames sobre o que é certo e o que está errado além das preocupações de segurança. Ao eliminar as definições padrão de tabu, os praticantes de **BDSM** recebem a chance de experimentar e desfrutar de uma ampla variedade de experiências e viver suas fantasias mais eróticas.

2 – BONDAGE



Este fetiche sexual está ligado a "escravidão" que começa de uma maneira mais simples e depois passa a ser mais complexa com o passar do tempo. Refere-se a um homem ou uma mulher que assume uma posição, ou atitude de submissão, e realiza atos sexuais por um parceiro dominante, onde a pessoa submissa imobilizada pelo parceiro (a) e participa de práticas e jogos psicológicos que podem ser feitos pelo homem ou mulher. Basicamente, esta prática deve ser **considerada como um jogo íntimo entre adultos, onde as partes concordam em participar com o consentimento prévio**. É muito comum as dramatizações entre duas pessoas, e estas podem conter componentes eróticos.

3 – DOMINAÇÃO



Dominante é o termo que é frequentemente usado coloquialmente nas relações de dominação e submissão nas práticas sexuais, **BDSM**. Especificamente este termo refere-se à parte ativo desse relacionamento. Isto é, a pessoa que submete ou impõe sua autoridade ao outro componente do casal, neste caso o submisso. O **dominante** será o mentor (a), **guiará seu submisso (a) pouco a pouco, para que avancem e sintam-se confortáveis durante os períodos de dominação**, tentando introduzi-lo (a) pouco a pouco em novos jogos e novas experiências. O **diálogo** é muito importante para manter sempre um desenvolvimento livre e aberto entre as duas partes do casal. Onde cada um dos indivíduos que o formam devem explicar seus gostos e suas sugestões para tornar o relacionamento **dominante-submisso** o mais positivo possível e evitar situações desconfortáveis ou perigosas.

4 – SADISMO



A **submissão** é a posição da pessoa que aceita o **dominante**, com seu papel de submissão e participação nas práticas eróticas. A pessoa no papel de submissão obedece aos desejos e à vontade do dominante, e estará sujeito (a) ao que o outro quer fazer com o seu corpo, contando que tudo isto tenha sido planejado e que seja algo voluntariamente. Os limites geralmente são propostos com antecedência. Sadismo Sexual envolve as **fantasias, impulsos e comportamento nos quais o sofrimento psicológico ou físico da vítima é sexualmente excitante** para a pessoa que está dominando. Por isso existe **a importância do diálogo antecipado do casal sobre os limites de cada um**, para melhor desfrutarem do momento.

5 – MASOQUISMO



O **masoquismo** está relacionado à pessoa que sente prazer na dor, ou quando é submetido a sofrimento. As pessoas que gostam do masoquismo **sentem prazer quando são sujeitas a palmadas, espancamento, açoitamento, colocação de vendas e até asfixia**. Mas é importante ressaltar que **para todas essas coisas existem limites, então todo cuidado é pouco nestes momentos**. O casal deve estar de acordo e tudo deve ser estudado, para que ninguém saia machucado.

6 – SUBMISSÃO



O **submisso** (a) é aquele que se entrega completamente à vontade do dominante, sem o direito de responder. **Lembrando que para tudo existe uma palavra para quando a pessoa não se sentir bem e quiser parar.** O uso de brinquedos sexuais para estimular os genitais, **objetos para amarrar os membros e imobilizá-los durante o ato sexual** (mais conhecido como escravidão), chicotes, entre outros instrumentos para chicotear são alguns dos elementos com os quais o dominante se armará para tornar realidade a fantasia da pessoa que está em submissão, tudo com o consentimento prévio do submisso.

TIPOS DE SUBMISSÕES

7 – SUBMISSO(A) MASOQUISTA



Os **submissos (as) masoquistas**, como o nome sugere, gostam de receber dor. Com o serviço submisso, suas necessidades não são necessariamente baseadas em sexo, embora sexo e dor estejam ligados a maior parte do tempo. Este tipo de submissa **tende a ter preferência por humilhação verbal, física, degradação e tortura**, portanto, seu ideal dominante é um sádico. As submissas não estão ali para serem submetidas ao sofrimento, mas ao prazer, mesmo que seja através da dor, é importante lembrar que o que é relevante é o prazer de ambas as partes. **As submissas masoquistas estão a mercê daquele que as domina.** Sim, nesse caminho da submissão há dores, cruciantes muitas vezes, mas elas não vêm da frustração de um desejo latente de dominar, mas do exercício extenuante de se obrigar a caber no espaço que o outro a destina. Essa dor é efeito do que faz um **submisso masoquista** sentir prazer.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

8 – SUBMISSO (A) DAS CORDAS



Submisso (a) das cordas, como o nome já diz, representa as pessoas que gostam de ser amarradas. Muitos desses submissos (as) **sentem excitação com o fato de estarem imobilizados e à mercê do dominante**. Dão controle total de seu corpo a uma pessoa que pode manipulá-los à vontade e ligá-los sem limites. Além disso, o contato da corda na pele é muito sensual para algumas dessas pessoas.

9 – ESCRAVOS SUBMISSOS



Esses escravos (as) submissos (as) são a altura da **submissão**. Essas pessoas gostam de se diferenciar do resto dos submissos, então sempre preferem que se dirijam como "escravos", não submissos. Não existe outro tipo que possa ser compatível com o seu grau de comprometimento, sacrifício e disposição para se submeter. Nenhum outro tipo pode entender o que realmente é necessário para ser um escravo. Há mulheres submissas que podem brincar de escravas por um certo período de tempo, mas os **verdadeiros escravos participam da dinâmica de 24 horas por dia, estão no jogo 24 horas por dia, 7 dias por semana**, podendo até o BDSM ser seu único modo de vida. Vivem na completa misericórdia de seu Mestre e são felizes assim.

10 – SUBMISSO ALFA



As mulheres **submissas alfa** são fortes, independentes, assertivas e **confiantes no seu dia a dia** e na forma de se relacionar com outras pessoas, mas acham excitante que outra pessoa as domine. Muitas vezes, esse tipo de submissão ocupa posições de importância em seu trabalho, ou posições que exigem muita responsabilidade, e o dia todo assume um papel dominante. Isso pode ser desgastante, de modo que, **cedendo sua vontade em momentos específicos, e especialmente em situações sexuais**, a pessoa possa relaxar o corpo e a mente.

11 – SUBMISSA ORIENTADA PARA O SERVIÇO



Os **"submissos prestativos"** encontram seu prazer servindo ao seu **dominante** e antecipando suas necessidades, **tornando-se um objeto essencial para o seu conforto**. Gostam de preparar comida ou banho, limpar, executar recados e, finalmente, qualquer coisa que facilite a vida de seus "donos" ou dominantes. Não precisa ser algo sexual, muitas submissas (os) desse tipo **ficam felizes em agradar seu dominante simplesmente fazendo tarefas esporádicas para eles**. Por exemplo, um serviço de submissa pode ser um assistente pessoal, motorista, faxineira, etc. O que os torna especiais é sua capacidade de se adaptar a qualquer tarefa que seu Dominante lhes peça para fazer.

12 – SNOTTY SUBMISSA OU “BRATS”



Um "**Brat**" é um submisso que gosta de ser desobediente e desafiador com o dominante. Sua **desobediência é patológica e sua necessidade de trolar é infinita**. No entanto, normalmente eles não o fazem com malícia, comportando-se assim simplesmente para chamar a atenção de seus dominadores. Eles costumam agir assim de propósito porque **gostam de punições**. Mas é importante manter o respeito por ambas às partes. Se o dominante não gostar de certas atitudes, deve conversar com o submisso e deixar claro as coisas que o incomodam, da mesma forma a pessoa que está sob submissão.

13 – SUBMISSA “LITTLES”



Este tipo de submissão **está ligado a encenações com vozes infantilizadas**. Por exemplo, uma pessoa que se sente mental ou fisicamente mais jovem do que realmente é e age de acordo com essa idade. Essas pessoas fazem parte do fetiche **Ageplay**, em que os indivíduos adquirem papéis com base na idade. Podendo mudar as vestimentas para algo mais jovem e usar fantasias. Assim, uma pessoa pode adotar o papel de anos mais jovem e comportar-se como tal, enquanto sua contraparte dominante assumiria o papel de mentor dessa pessoa.

* O "**Ageplay**" é um fetiche de papéis que não tem nada a ver com pedofilia.

14 – ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO SUBMISSOS



Em RPGs de animais, um **Pet** é um submisso que adota a atitude de um animal de companhia, enquanto **o dominante desempenha o papel de proprietário**. E no mundo do **BDSM** existem vários fetiches relacionados a animais de estimação, **os mais populares são os filhotes** ("brincadeiras de filhotes"), os gatinhos (brincadeiras de gatinhos) e os pôneis ("brincadeiras de pônei"). Os submisso devem se comportar como esse animais dramatizando a voz e se comportando de forma “fofinha”.

* O "**pet-play**" ou jogo de estimação é um papel fetiche que não tem nada a ver com bestialidade.

15 – REPRESA SUBMISSA OU “PREY”



Dentro da dramatização de **primal**, um fetiche que consiste em **trazer para fora o nosso animal interior e abandonar todo comportamento civilizado**, a **presa** é a parte submissa, que **sente excitação com a ideia de ser caçada, perseguida**. Essas pessoas se excitam com o aumento da adrenalina no corpo. Existe uma mistura de fantasia, imaginação e realidade neste tipo de categoria. **O típico cenário primal é um casal se perseguindo nu pela floresta**. A contraparte dominante da presa é o predador.

16 – BLOQUEAR SUBMISSO



Um **bloco submisso** é aquele que faz parte de um grupo de submissos que pertencem a um único dominante. Um "**bloco**" é apenas isso: **um conjunto de submissos que geralmente vivem sob o mesmo teto que o dominante.** Consiste na prática de **BDSM** e poligamia. E para não haver problemas entre as pessoas que estão sob submissão, **o dominante deve ter um diálogo com todas as pessoas que estão sob a sua submissão e esclarecer os acordos e regras.** Assim como as submissas também devem entrar em um acordo estarem cientes da situação.

17 – SUBMISSO “SISSY”



Os submissos "Sissy" são **homens submissos** que **adaptam atributos e características tradicionalmente pertencentes ao gênero feminino**. Por exemplo, homens que gostam de usar roupas femininas ou lingerie e cujo objetivo é a auto-feminização. Geralmente tendem a se comportar como mulheres, afinando suas vozes e suavizando seus movimentos. **Sissy** são homens travestis que adotam um papel submisso e passivo, e muitas vezes gostam de humilhação. Mas é importante ressaltar que o dominante deve respeitar os limites impostos pela pessoa que está sob submissão.

18 – REGRAS



Para alimentar a fantasia, o casal **deve ter em mente que os protocolos são importantes**. As regras vão depender de cada casal que irão cria-las. No geral, as pessoas que estão em submissão não podem falar, nem olhar para o dominante, a menos que o dominante lhe diga. **EXCETO a palavra de segurança**. A palavra de segurança é para avisar ao dominador quando o submisso não se sente a vontade ou quer parar, por isso é importante ter um diálogo claro antes da relação. E por nenhuma razão, as pessoas que estão em submissão devem aceitar coisas que te desagradam ou te causam dor extrema.

19 - NEM SEMPRE EXISTE O TOQUE FÍSICO



Não necessariamente vai haver **o toque físico** se tratando de toques nas regiões íntimas do parceiro (a) na hora da relação, estimulando outras zonas do corpo e a imaginação do casal, tornando o momento mais excitante. Além disso, o nosso cérebro coordena todas as nossas funções fisiológicas, **e é responsável pela interpretação e percepção de tudo o que se passa com o corpo, da dor ao prazer**, quanto mais forte for a tensão, mais ansioso o cérebro ficará e conseqüentemente o corpo estará mais alerta para toques e sensações.

DIFERENÇAS ENTRE UM ESCRAVO E UM SUBMISSO

20 – PARTICULARIDADES DE UM ESCRAVO E UM SUBMISSO



Os **escravos** são diferentes do **submisso** em pequenos detalhes que podem passar despercebidos, em traços largos o **seu modo de agir, suas motivações e como se submeter é muito diferente**. Escravos são mais **maximalistas**, sem esperar misericórdia do dominante, pessoas submissas tendem a se arrastar mais pela **clêmência** da pessoa dominante. O dominante ou “proprietário” do escravo também é responsável pelo treinamento desse escravo (a) e escolher os adereços e a roupa íntima diária. É da responsabilidade do dominador castigar o escravo, amar o escravo, e de o usar como muito bem desejar.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

21 – CARACTERÍSTICAS DE ESCRAVIDÃO E SUBMISSÃO



As características de **submissão** e **escravidão** são simplesmente diferentes. Há aqueles que experimentam os dois papéis jogando com os limites da submissão, e desenvolvem onde é sua responsabilidade. O **escravo não estabelece os limites**, como opção pessoal a pessoa pode abandonar-se totalmente à vontade do dominante. No caso da submissão, o submisso não precisa ser um capacho sem vontade para sempre, **a vontade pode retornar ao prazer de cada pessoa que experimenta o papel**. Como qualquer relacionamento em que o equilíbrio repousa na transferência da pessoa para o outro, o abuso é possível, no entanto, o relacionamento geralmente não começa com a submissão completa, mas geralmente de maneira progressiva ou ocasional.

22 – ACORDO



De um modo geral, a diferença fundamental é que, embora ambos os papéis comecem a negociar o "contrato" com o dominante, **o submisso tem a oportunidade de renegociar**, limitar e concordar, **no entanto o escravo / rendição totalmente renunciando a seus direitos e desejos**, que são substituídos pelo de seu mestre, aos quais agora pertencem. A submissa obedece decidindo fazê-lo e mantém seu direito ao desejo de fazê-lo ou não. Um escravo restringe seus desejos para agradá-lo.

TIPOS DE JOGOS

23 – ME AMARRE BEM



Um dos jogos mais populares de **escravidão**, especialmente para começar, é amarrar as mãos ou as pernas. Para isso, podemos encontrar muitos tipos de cordas. Se não tiver nenhuma no momento, pode usar uma gravata ou um lenço. Tenho certeza que isso já ocorreu com você, mas e se ficarmos mais duros e nos amarrarmos com os anéis de plástico que se juntam às latas de refrigerante? Coloque um boneco em cada buraco e, graças às tiras soltas, você pode manipulá-lo como quiser. Os lenços são muito versáteis para este tipo de jogos. Eles servem para amarrar partes do corpo, para excitar, passando-o através dos genitais e para usá-lo como rédeas ou posicionando como arreios. Esse tipo de **jogo usa-se cordas que servem para segurar o corpo e aproximá-lo como desejado a cada momento**. Antes de usá-lo, deve-se ter certeza de que o lenço é resistente e não é muito escorregadio, para que não saia do controle e previna que a noite não termine bem. Por essa razão, para certos jogos é melhor ir a produtos profissionais e não tentar o destino.

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

24 – BRINCANDO COM DOR E PRAZER



Outra das práticas do próprio **BDSM** é aprender a gostar do sexo com dor e prazer. Quando não se sabe muito sobre o mundo da servidão, **se imagina que essas situações são quase como salas de tortura, mas nada é assim.** Mas na realidade as coisas não funcionam assim, existe uma linha tênue que separa a dor do prazer e faz com que as sensações sejam aumentadas e essas sensações são recebidas de maneira diferente, estimulando as zonas de prazer do corpo do indivíduo.

25 – BELISCAR



Uma maneira muito simples de experimentá-lo é espremer partes sensíveis e erógenas dos corpos, como os mamilos. Existem grampos de mamilo de muitos tipos, mesmo com vibração. Se a pessoa ainda não se atrevemos a dar o passo, **talvez seja melhor tentar em casa com algo do cotidiano** como um pregador de roupa para ver como a pessoa reage (embora deve-se ter cuidado, porque eles tendem a apertar muito forte). Outra ideia é fazer isso com um grampo. Se usado, não vai apertar tanto quanto o pregador de roupa e assim poderá aumentar gradualmente a intensidade da dor e do prazer.

26 – CHICOTE



Patting e spanking não são praticas da **BDSM**, mas se algumas pessoas usam para intensificar o momento, melhor usar um chicote do que a mão. **Chicotes, pás, varetas...** Qualquer um desses acessórios serve para intensificar a força. E em casa existe paleta de madeira da cozinha que pode ser uma dica e servir bem para esse fim. O chicote é um pouco mais difícil, mas a pessoa ainda pode ter algo que lhe sirva talvez um cinto ou as franjas de um lenço.

* Mais uma vez, deve-se ter cuidado com o material a ser usado, para não causar dano.

27 – AMORDAÇANDO



Não jogue fora as meias que você acabou de furar! Agora essas **meias podem sair da gaveta e ir para os brinquedos sexuais**. Use-o como uma mordaca ou como uma máscara para o rosto. Você pode fazer com eles uma máscara e até mesmo uma máscara completa, como nos filmes de ladrão. Não se esqueça de fazer bem os buracos. Podem ser usadas para jogos para encobrir os sentidos, também se pode usar como uma mordaca. **Mordacas de bolas vêm em tamanhos diferentes para atender a tamanhos diferentes de bocas**. Usando a mordaca de tamanho correto vai melhorar muito a experiência de usá-lo. Se a mordaca for muito pequena, será ineficaz em silenciar a pessoa e o impacto visual será diminuído, usando uma muito grande é interessante tomar cuidado ao colocar uma mordaca no queixo da pessoa, pois a tensão que vai rapidamente tornar-se dolorosa. Há também um risco real de que a pessoa pode se engasgar ou vomitar, então todo cuidado é pouco.

TIPOS DE BRINQUEDOS ERÓTICOS PARA SEREM INTRODUZIDOS NO BDSM

28 – KITS DE BDSM PARA INICIANTES



Existem muitos pacotes que incluem diferentes tipos de jogos e brinquedos, no entanto restrições são adaptáveis a qualquer tipo de apoio com **ataduras, um par de algemas e um pouco de cera pode produzir um jogo de grande erotismo**, você pode comprar um chicote, uma coleira e uma mordaca para testar os jogos de domínio. Sem mais delongas, recomendamos que você se comunique com seu parceiro(a), qualquer que seja sua tendência, se houver consentimento e ninguém se machucar, e que seja saudável. Os kits podem ser comprados em diversas lojas online na internet.

29 – ATADURAS, MÁSCARAS E PENAS



Provavelmente a coisa mais básica que você pode tentar: brincar com uma bandagem ou uma máscara que cubra os olhos, e você experimentar sensações com objetos na pele, como penas. Não correm nenhum risco, a menos que a pessoa não tenha cócegas. **Trata-se de ataduras eróticas onde a principal fonte de prazer consiste em amarrar e imobilizar seu parceiro (a).** Nele você encontra tudo para aproveitar da melhor forma possível esse fetiche, com boa qualidade. Você vai se surpreender com o quanto você pode descobrir sobre si mesmo e sobre a seu parceiro (a) quando você jogar esse tipo de jogo.

30 – FITAS, ALGEMAS E RESTRIÇÕES



Brinquedos para limitar o movimento. As mais simples são muito fáceis de apresentar como um casal, como esposas eróticas clássicas. Esses jogos já carregam um pouco mais de risco. O **ideal é que você mesmo escolha o brinquedo que vai ser usado** em você. Assim fica mais fácil de saber como se soltar, se machuca e até mesmo conhecer os níveis de aprisionamento. Perfeito para começar a ganhar confiança a necessária para a prática de bondage. Testar antes é interessante para prevenir que haja machucados na hora da relação.

31 – PINÇA, PÁS E CHICOTES



Um conjunto de pulseiras de renda preta com seda vermelha para amarrar, uma máscara de renda preta e um pequeno chicote com laço de seda vermelho **para fazer você se sentir que está no comando**. Aqueles que incluem chicotes são melhores para testar antes, geralmente são mais marcantes, apesar de ser uma prática totalmente normalizada. Chicotes, chibatas e outros instrumentos de castigo são perfeitos para a prática do sadomasoquismo. Quem gosta de apimentar as preliminares, ou procura formas de renovar e deixar o sexo muito melhor, nada como ter em casa um chicote e uma chibata escondidos no armário. **Para seus adeptos, é sabido que todas as atividades devem respeitar conduta SSC, que significa São, Segura e Consensual**. Assim sendo, os chicotes e as chibatas servem para dar muito mais prazer aos parceiros ou parceiras, desde que tudo faça parte do jogo.

32 – MÁSCARAS



Máscaras tanto para ele quanto para ela, se você é o **submisso** (a) ou o **dominante**, existem inúmeras máscaras no mercado que são adequadas às suas necessidades. Se o dominante quiser tampar a visão de seu submisso (a) para **privá-lo de um dos seus sentidos básicos** ou para esconder seu rosto na forma de humilhação, usa-se a máscara. É importante ter em mente que durante as práticas de **BDSM a segurança vem em primeiro lugar**. Por essa razão, devemos ter algumas considerações para evitar qualquer tipo de dano, como: evitar praticar BDSM com alguém em quem você não confia, **planejar e falar sobre todas as práticas que serão realizadas**, não permitir nada que você não esteja disposto a executar e acima de tudo usar a "**palavra segura**" para parar instantaneamente a ação que está sendo feita.

RECURSOS BÁSICOS QUE UM DIMINANTE BDSM DEVE TER

33 – COMUNICAÇÃO



Um dominante deve estar sempre aberto para se comunicar e ser receptivo para o que a parte submissa tem a dizer. Também vice-versa. A comunicação entre partes dominantes e submissas deve ser livre e livre. Deve haver um espaço fora do jogo onde você possa conversar com total liberdade para discutir e concordar com as circunstâncias, limites, protocolos e regras do relacionamento. Se este canal falhar, um relacionamento real de **BDSM** não funcionará.

34 – HONESTIDADE



Um **dominante** deve ser **honesto consigo mesmo** e deve ser **honesto com sua submissa**. Não pode ser uma pessoa que mente, manipula ou esconde informações importantes. Isto transmitira segurança para o casal. Quando você tiver que tomar uma decisão entre falar a verdade ou mentir, compare cuidadosamente os benefícios da honestidade com as consequências do engano. Então tome cuidado e seja sincero sobre o que acha e o que deseja. Sempre respeitando os limites do seu parceiro (a).

35 – PACIÊNCIA



A **paciência** é uma característica muito necessária para ser dominante. Quando você tem a segurança de uma pessoa em suas mãos, perder os nervos pode ser muito perigoso. A questão aqui é do quanto você quer manter essa relação, pois se uma das partes for muito impaciente, aponta uma para falta de sintonia. Isso ocorre quando, apesar dos perfis dos parceiros serem **dominante/submisso** no fundamento, na parte mais avançada que se refere às particularidades de cada um, estes não são compatíveis. Quando já existe um forte sentimento a situação complica, pois uma das partes (ou as duas) termina se deformando para que a outra se ajuste. Deixar de ser você mesmo em sua plenitude por outra pessoa não é uma coisa saudável, o preço é alto demais a se pagar para a manutenção de uma relação como essa. Seja paciente, mas analise as atitudes de seu parceiro (a).

36 – CONFIANÇA



Um **dominante** deve ser uma pessoa que acima de tudo gera confiança. Sem confiança não há comunicação, nem honestidade. Se um suposto **dominante** não gera confiança, ouça seu instinto e continue procurando. O trabalho duro do dominador é construir continuamente a confiança que permite a vulnerabilidade e, assim, a apresentação mais profunda e a troca de energia. **Fazer isso através do agir com inabalável honestidade, consistência e altruísmo.** Cria-se uma estrutura e ordem, não apenas o cumprimento da demanda, mas vivência. Agir com integridade. E aceitar o outro e nunca ridicularizar os desejos da submissa.

37 – SENTIDO



Mas acima de tudo, o **dominante deve ser alguém sensato**, com os pés no chão e a cabeça nos ombros. Você não precisa fazer filmes estranhos ou fingir ser alguém que não é. Precisa entender o que significa ser dominante e o que significa isso para si mesmo e para sua submissão. E **um dos deveres mais importantes de um dominador é de dar a sua submissa a confiança, aceitação e devoção**. E ressaltando a importância do sentimentos do outro. Acima de tudo, confiar no seu parceiro (a).

ALERTA SOBRE COMPORTAMENTOS INDEVIDOS DE UM DOMINANTE



Antes de mais nada, procure alguém honesto e sensato e passe adiante todo o resto.

Estes são alguns exemplos de situações que ocorrem com muita frequência e das quais você deve fugir:

38 – NÃO DIALOGA SOBRE OS LIMITES



Requer que você o trate como Senhor, antes de discutir os limites e o relacionamento que terá, antes de conhecê-lo, ou mesmo durante as primeiras mensagens que enviar. Essa **pessoa quer que você se submeta pelo simples fato de ser submissa e dominante, se não é algo concordado, este é um alerta vermelho**. Você não precisa abandonar sua submissão a pessoas que se dizem "dominantes" e que você não conhece. Tenha cuidado com as pessoas que você escolhe para ser seu dominante.

39 – NÃO PRECISA DE UMA PALAVRA SEGURA?



A pessoa lhe diz que você não precisará de uma palavra de segurança ou limites. **Bem, preste atenção, as decisões são feitas em conjunto.** Você tem que decidir isso. Um dominante que se orgulha de seus muitos anos de experiência e tenta convencer uma submissa iniciante ou indecisa a não ter limites ou palavra de segurança, é um fantasma e um perigo público, por isso tome cuidado. **Concordar com uma palavra segura com seu parceiro é um passo importante para tentar sexo mais difícil, BDSM ou qualquer outro tipo de problema.**

40 – NÃO RESPEITA A SUA FALA



Qualquer comunidade deve reger-se por um conjunto de normas expressas num Código de conduta ou de boas práticas, no qual são estabelecidos critérios de orientação comportamental específicos que transmitam os valores e princípios dessa comunidade. Se uma pessoa diz que o quê você fala, faz ou pensa não importa, porque ele é o **dominante** e você o **submisso**. **O que você pensa ou sente é tão importante quanto o quê o Dominante pensa ou sente.** É de extrema importância que você tome cuidado com quem se relaciona e confia a sua vida íntima.

41 – MANIPULAÇÃO



O dominante manipula você para tentar exceder seus limites. Não é fácil detectar essas pessoas. As suas características e traços de personalidade não são evidentes. É para isso que existem os chamados **Limites Suaves**, que são limites que você está disposto a tentar dadas certas circunstâncias, e existem os **Limites Difíceis**, que são limites que você não está disposto a tentar mesmo na pintura. **Nenhum dominador deve pressioná-lo ou manipulá-lo para tentar ultrapassar seus limites rígidos. Nunca.**

42 – NÃO RESPEITA



Fala com você de uma maneira **rude**. Se você não deu sua permissão para isso, está insultando você fora do jogo e **você não deve tolerar isso**. Devem-se respeitar as práticas dos outros, ainda que sejam diferentes das suas. Ninguém deverá ser discriminado pelos seus fetiches, gostos, preferências ou orientações sexuais, desde que estas se enquadrem dentro dos princípios que constam deste código.

43 – DESCONHECIDOS



Cuidado com pessoas que se dizem ser dominantes e adeptas ao **BDSM**, mas que não dão informações sobre a sua vida e agem de forma estranha. Toda e qualquer pessoa que se identifique com o **BDSM**, deverá procurar adquirir um conhecimento abrangente e profundo sobre as práticas que lhe interessem. A prática esclarecida do **BDSM**, por si só, constitui um mecanismo de defesa dos intervenientes em relação aos riscos envolvidos. Principalmente se você conheceu a pessoa pela internet. Deve-se tomar cuidado.

44 – ORDENS



Se o dominante der uma ordem a pessoa em submissão e esta não se sentir bem com esta ordem, o submisso deve usar a **palavra de segurança**. O dominante deve parar na hora. Ordens apropriadas, as ordens que o dominante impõe, devem estar de acordo com as possibilidades do seu submisso. Você tem que **ser realista e deixar de lado ações que possam causar algum tipo de dano indesejado**. A existência de uma relação de compromisso entre duas ou mais pessoas deverá ser respeitada, para que ninguém aja de forma a fragilizar essas relações, quer seja usando o assédio, a intriga, a mentira, a difamação, ou outra qualquer conduta eticamente reprovável.

DICAS FINAIS PARA ENCONTRAR UM DOMINANTE

45 – COMUNIQUE-SE



Use uma comunidade. Existem comunidades na internet que falam sobre este assunto. Então pergunte, informe-se, peça referências e opiniões sobre **dominadores**. Os membros mais experientes devem apoiar, esclarecer e aconselhar os membros menos experientes, em situações relacionadas com as práticas **BDSM**. Os membros da comunidade **BDSM** deverão pugnar pela suficiente abertura de espírito que lhes permita aceitar as críticas que lhes sejam dirigidas, com propriedade, pelos outros membros. A posição crítica de qualquer membro deverá ser elaborada e acolhida como construtiva, repudiando-se as críticas que não se baseiem em tal propósito.

46 – CONVERSE COM PESSOAS QUE JÁ TEM CONHECIMENTO SOBRE O BDSM



Faça amigos submissos, dominantes. Ser capaz de falar com outras com essas pessoas e consultar tópicos com elas lhe dará segurança, ajudará você a resolver suas ideias e a resolver suas dúvidas. O relacionamento entre os membros da comunidade BDSM deve **basear-se nos princípios de respeito, civismo, educação, lealdade, seriedade e confiança**. Quando um membro tiver conhecimento de uma conduta considerada desapropriada, por parte de outro membro deve, de forma fundamentada, apresentar-lhe a sua crítica e tentar, com ele, estabelecer formas para a corrigir. Se esta conduta se mantiver, deve informar a comunidade através dos meios de que dispuser, dando disso conhecimento ao outro.

47 – SER CLARO NO QUE FALA



Lembre-se de que você não é obrigado a nada e não deve nada a nenhum estranho. Antes de iniciar qualquer tipo de interação, devem os seus intervenientes, fornecer de forma clara e exata, informação sobre o seu grau de experiência, limitações físicas ou psicológicas, estado de saúde, e limites. Sua saúde mental e psicológica também é muito importante. Escreva e esclareça que o fato de ser submisso não dá aos outros o cartão verde para tratá-lo com condescendência, descortesia ou maus modos. Por isso **seja na dominação ou na submissão seja claro e expresse suas opiniões.**

OBRIGADO

Agradecemos por chegar até aqui, você é muito importante para nós a série: Desvendando os mistérios do sexo está só começando. Vamos falar mais sobre o sexo e suas variações, sexo tântrico e sexo oral. Deixe um comentário do que achou. Alguma dúvida envie para contato@duoeditora.com